

25^a

13 a 15
de maio de
2014

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da Ufrgs

Local: Anfiteatro Carlos César de Albuquerque - HCPA



Práticas inovadoras em saúde:



a contribuição da Enfermagem



Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Práticas inovadoras em saúde:
a contribuição da Enfermagem*

13 a 15 de maio de 2014

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre - RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Profº Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Profª Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Profº Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Profª Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Profº Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Profª Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471p Semana de Enfermagem (25. : 2014 : Porto Alegre, RS)
Práticas inovadoras em saúde: a contribuição da enfermagem; anais [recurso eletrônico] / 25. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora Sônia Beatriz Cocco de Souza; projeto gráfico, ilustração e diagramação Gleci Beatriz Luz Toledo. - Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2014.
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Souza, Sonia Beatriz Cocco de. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

CONTROLE GLICÊMICO E TERAPIA INSULÍNICA EM SEPSE NA TERAPIA INTENSIVA

Lenon Tonetto da Silva, Adriane Nunes Diniz

Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: A hiperglicemia raramente foi considerada clinicamente relevante em adultos não diabéticos em terapia intensiva. Entretanto, novos estudos em adultos aumentaram as preocupações referentes a possíveis efeitos deletérios da hiperglicemia. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a fisiopatologia de hiperglicemia e controle glicêmico em pacientes com sepse e doença crítica. **Método:** Pesquisa não sistemática da literatura de enfermagem e médica através da base de dados Medline e Scielo usando os termos hiperglicemia, controle glicêmico, terapia insulínica intensiva, sepse e terapia intensiva. Os artigos foram selecionados de acordo com sua relevância, conforme a opinião dos autores. **Resultados:** Na sepse, a homeostase encontra-se ameaçada por microorganismos invasores. O corpo reage a esse desafio estabelecendo uma resposta complexa: primeiro, priorizando o fornecimento de energia a órgãos vitais; segundo, aumentando a aptidão do organismo em combater o microorganismo invasor; e terceiro, estimulando o retorno à homeostase. Diversos mediadores neuroendócrinos e inflamatórios estão envolvidos neste processo, e a hiperglicemia é uma característica importante das alterações agudas que ocorrem durante essa resposta. A normoglicemia reduz os níveis de glicose e com isso diminuiu a incidência de infecção nosocomial, comprometimento renal, encurtou a duração da ventilação mecânica, permanência na UTI e internação hospitalar. Existem muitas divergências mas a opinião consensual é de que o controle glicêmico aumenta a incidência de hipoglicemia, que a hipoglicemia é mais freqüente em pacientes com mais doenças graves (especialmente sepse) e que a hipoglicemia está associada a um maior risco de morte. Em prática é muito difícil atingir a normoglicemia, e o uso de insulina não está isento de riscos. **Conclusão:** O controle glicêmico efetivo é uma interessante opção terapêutica em terapia intensiva. Estudos preliminares mostraram benefícios significativos usando esta estratégia em adultos, mas são necessários mais estudos para avaliar se esses resultados podem ser extrapolados para todos os cuidados intensivos em adultos.